

O RESGATE DAS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PALMAS-TO.

Albatenes F. da Silva¹, Francisco Nilson G. Balbé², Maria José C. Glória³, Názile D. Barros Teixeira⁴, Rodrigo V. do Nascimento⁵

1. Professor Especialista- SEMED-Secretaria Municipal de Educação de Palmas -TO. *albatenes@yahoo.com.br
2. Profº. Msc. Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA e Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas.
3. Professora Especialista- SEMED-Secretaria Municipal de Educação de Palmas -TO
4. Professora-SEMED- Secretaria Municipal de Educação de Palmas -TO.
5. Professor Mestrando/Orientador: PPGL-UFT- Programa de Pós-graduação em Letras- Universidade Federal do Tocantins.

Palavras Chave: *Educação infantil, Brincadeiras, Educação física.*

Introdução

A sociedade moderna enfrenta um período de transição e transformações nos aspectos: político, econômico, tecnológico e social afetando direta ou indiretamente a infância das crianças. Com a chegada da globalização e dos avanços tecnológicos, as brincadeiras populares perderam sua essência e prática. Segundo Kishimoto (2006, p 13-43), as brincadeiras tradicionais fazem parte do folclore infantil e trazem consigo parte da cultura popular, pois são transmitidas oralmente, guardam a produção espiritual de um povo em certo período histórico, estando sempre em transformação, incorporando criações de novas gerações que venham a sucedê-las. Dessa forma, este estudo justifica-se pela ausência das brincadeiras populares na esfera social e, principalmente, no campo educacional e tem como objetivo a tentativa de resgatar as brincadeiras populares por meio de aulas ministradas na disciplina de Educação Física escolar.

Resultados e Discussão

Para o presente estudo, optou-se necessariamente por uma pesquisa qualitativa e de enfoque bibliográfico, apropriando-se do método indutivo e descritivo. A pesquisa de etnográfica foi realizada no Centro Municipal Educação Infantil (CMEI), durante o mês de outubro a dezembro de 2015, na cidade de Palmas - TO. A coleta de dados foi mediante a participação dos pais dos alunos das turmas do segundo período, que compreende a faixa etária de cinco a seis anos de idade. Foram entregues as crianças um formulário solicitando aos pais o relato de brincadeiras tradicionais da sua infância, na qual fosse possível realizá-la na unidade escolar. Dentre as 108 crianças que receberam os formulários para preenchimento, 26 (24,07%) crianças entregaram preenchido, sendo que destes somente 12 brincadeiras sugeridas foram aplicadas. Das brincadeiras sugeridas foram realizadas: passar o anel, amarelinha, queimada, futebol, pular elástico, dança da cadeira, pular corda, ciranda, cavalinho de pau e atirei o pau no gato. Dentre as 12 brincadeiras, duas tiveram que ter seus brinquedos construídos e, para tal tarefa, foram solicitados aos pais que comparecerem a unidade escolar, para a confecção dos mesmos. Os brinquedos construídos foram: o carrinho de lata de sardinha e o carrinho de duas rodas. Os pais e filhos se responsabilizaram por levar os materiais solicitados como: as latas de sardinha e sandálias velhas. Estes materiais foram utilizados para fabricar o carrinho, sendo que as latas, serviram como a base e as borrachas das sandálias foram o material dos pneus dos

carrinhos. Os cabos de vassouras, os eixos de madeira, pregos, martelos e as rodas de madeiras, cedidos pela instituição de ensino foram utilizados na fabricação do carrinho de duas rodas, em que os cabos de vassouras serviram como suporte manual na condução das rodas já montada com os eixos. Ao final do trabalho, chegou-se a um montante de aproximadamente 70 brinquedos. Com os brinquedos já fabricados, em mãos, as crianças brincaram com seus respectivos pais durante o dia. Por fim, os alunos e pais, levaram para as suas casas os brinquedos que foram produzidos. Vale ressaltar que mesmo com todos os esforços de trazer pais e responsáveis legais a escola, poucos compareceram no dia especificado em comunicado para a confecção dos brinquedos artesanais feitos com materiais reutilizáveis.

Conclusões

Através dos resultados obtidos, constatou-se que é possível através das aulas da disciplina de Educação Física Escolar, resgatar as brincadeiras populares. Percebeu-se que para que isto ocorra, a participação dos pais, se torna imprescindível, não somente de forma teórica, mas nas práticas da construção dos brinquedos para os escolares. Notou-se no estudo que, através do lúdico, as barreiras que muitas vezes impedem a relação pais e filhos são rompidas, e assim, um novo paradigma, mais positivo que o anterior, passa a ser construído. Assim, o resgate das brincadeiras populares, serviu, não somente como mais uma estratégia para o desenvolvimento físico/cognitivos do aluno, mas, também para aproximar a família do âmbito escolar.

Agradecimentos

Agradeço a minha família pelo incentivo, o meu amigo orientador Rodrigo Vieira e o professor Francisco Nilson Gonçalves Balbé pela contribuição neste trabalho. As professoras Názile Duailibe e Maria José, que propusemos a construir algo diferente a nossa comunidade escolar. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da pesquisa, o meu muito obrigado.

FORTUNA, T. R. **O brincar**. Revista Pátio. Educação Infantil. Ano 1, n.3, dez-2003/mar-2004.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, T. M. org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 2006.

_____. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2005.